

A valorização extrema da educação superior para a inserção no mercado de trabalho no Brasil

1. Entendendo as palavras-chave da proposta

- **Valorização extrema**

Muito, muito, muito valorizado

MOMENTO REFLEXÃO

Você já deve ter escutado essa frase: “precisa se formar para entrar no mercado de trabalho!” ou “estude para ser alguém na vida”.

Por que reproduzimos tanto esse discurso no Brasil? Afinal, o seu grau de formação e o potencial de ser contratado por uma empresa ou empregador estão mesmo conectados?

A resposta, infelizmente, é que sim. Mas será que **deveria** ser desse jeito?

- **Educação superior**

→ Faculdades/universidades públicas ou privadas

→ Especificamente EDUCAÇÃO SUPERIOR, ou seja, não é para falar de escolas, colégios, educação infantil, etc.

- **Inserção no mercado de trabalho**

Inserção: entrada

Pergunta norteadora: o que tem a ver a educação superior (consequentemente, o diploma) com a entrada no mercado de trabalho?

- **No Brasil**

É obrigatório falar do Brasil, ok?

2. Possíveis argumentos

- Aspecto cultural de sociedades subdesenvolvidas (Brasil)
- Educação superior é, na maioria das vezes, algo da elite. Sendo assim, quem entra no mercado de trabalho primeiro ou nos melhores cargos?
- Desvalorização extrema de trabalhos não acadêmicos: na maior parte, artistas e autônomos (ou seja, pessoas que trabalham com algo e não fizeram faculdade sobre aquilo)

3. Possíveis repertórios

- Capitalismo e seus conceitos
- Dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio)

PS: a PNAD é realizada pelo IBGE!

*Em torno de 80% das vagas que estão disponíveis necessitam de nível médio ou superior incompleto, sendo este um fator determinante nas primeiras fases de contratação.

*As chances de que um trabalhador com nível superior completo continue empregado cinco trimestres após a pesquisa é de 95,3%. Entretanto, esse percentual cai para 87,4% quando se analisa os profissionais com Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto.

- Exemplo de outros países: Austrália

*De acordo com a revista EXAME, profissões com demanda na Austrália para quem não tem diploma são nos setores financeiro, de tecnologia, agricultura, mineração, comércio e de saúde.